

FILHO; Luiz Eugênio Soares de Castro¹

RESUMO

Título: Educação Midiática e Modos de Ação: Pensar, fazer e sentir com e a partir das mídias **Código:** PVHS2288-2021 **Introdução:** Entender como os meios de comunicação se comportam na era digital e como são feitas as leituras desses processos são importantes movimentos para a concepção da leitura crítica de mídia. Sendo assim, essa apresentação é parte integrante do projeto de pesquisa homônimo do Núcleo de Estudos em Cultura Midiática (NECOM) com o grupo EntreMídias. O projeto teve como principal preocupação pesquisar os referenciais metodológicos da produção das oficinas de leituras críticas de mídia e refletir as mensagens produzidas, circuladas e consumidas em certos produtos midiáticos. Produzimos a oficina “Mídia e Entretenimento: a música no audiovisual” e iniciamos a oficina “A produção da telenovela: críticas e diálogos”. Nas duas, buscamos entender como pensar as identidades e as relações dessas identidades com as leituras efetuadas pelos cursistas e por nosso grupo de trabalho. **Objetivos:** Mapear e pensar, a partir da leitura crítica de mídia, como as relações entre o que se vê, se lê e se interpreta, depende de modos muito peculiares de sociabilidades. Tomamos como referência os Estudos Culturais que nos indicam que “cultura é prática social permanente” e que ela é constituída por muitos vetores como as mídias, por exemplo. Buscamos refletir o papel da mediação na leitura de mídia, pensar criticamente os conteúdos das mensagens vinculadas pelas mídias, além de pesquisar e sistematizar referências teóricas sobre as imbricações entre comunicação e educação. **Métodos:** Nosso intuito era acompanhar processos e ao mesmo tempo cartografar ações constituídas pelo grupo com suas proposições metodológicas. Nessa conjunção, propusemos o exercício etnográfico com a pesquisa intervenção. Nossa metodologia presumiu um modo de produção imersivo a partir dos seguintes dispositivos de ação: a. Construção de diários de campo na elaboração e ministração das oficinas; b. Exposição em forma de diálogo, seguida de análises dos passos percorridos na elaboração e ministração das oficinas; c. Levantamento de material audiovisual, leitura/fruição e fichamento dos textos/vídeos escolhidos e mídias escolhidas; d. Participação de grupos de estudos com a temática metodologias de ação e leitura crítica de mídia. **Resultados e discussões:** Foram feitos seis grupos para produção das aulas para as oficinas. Os alunos se dividiram e elaboraram as apresentações a partir de vídeos distintos, com temáticas como empoderamento feminino, racismo, representatividade, o papel do entretenimento e o mainstream. Como bolsista, ministrei a oficina, com a ideia de deixar indicadas as temáticas e conteúdos, mas sem interferir na leitura de cada cursista, apenas guiar a trajetória de apresentação. Para acompanhar o percurso metodológico das aulas, utilizei diários de campos, registros em imagens e textos. Esse procedimento nos permitiu entender como utilizar a palavra deflagradora como princípio de ação na elaboração das oficinas. Refletimos também acerca das imbricações entre a comunicação e a educação, e entendemos o vídeo como um fenômeno cultural que aciona diversificadas leituras. As discussões se mostraram proveitosas, já que tentamos minimizar o papel do professor como único detentor da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Leitura Crítica da Mídia, Referenciais Metodológicos

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luizeugeniodo@hotmail.com

